

O COTIDIANO E A ARTE CONTEMPORÂNEA EM SALA DE AULA

ANA BEATRIZ CAMPOS VAZ¹
URSULA ROSA DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – abcvaz@gmail.com
³Universidade Federal de Pelotas – ursularsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo tem por objetivo investigar sobre como o cotidiano pode ser ressignificado e em que medida a arte contemporânea, em sala de aula, pode ajudar a discutir e evidenciar ações que estão misturadas à existência.

A pesquisa se desenvolve no Mestrado em Artes Visuais, na linha de Ensino da Arte e Educação Estética, da UFPEL, com a orientação da Professora Dr^a. Ursula Rosa da Silva.

O interesse advém do meu trabalho em sala de aula em que a arte contemporânea se faz presente e o cotidiano é pensado como possibilidade de ligação entre arte e vida.

Por se fazer em um tempo em que vivemos a arte contemporânea lida com questões que nos envolvem diretamente. Porém, percebo a falta de ligação entre essas produções e o público. Por isso, questões relativas à arte contemporânea, se fazem presentes em minhas aulas e também pelos aspectos comezinhos, que determinadas obras apresentam, que podem favorecer o contato e a discussão em sala de aula.

A arte contemporânea, por acontecer no momento presente, não dispõe de um tempo de constituição (CAUQUELIN, 2005). Por suceder agora não houve tempo para assimilação. Necessita de referenciais extra-artísticos que ajudem a estabelecer relações entre as produções e a ideia que se tem sobre arte, que foi construída por pensamentos de tempos que não correspondem ao que se vive hoje.

Desse modo trago autores que discutem sobre a produção contemporânea, dentre eles BOURRIAUD (2009a; 2009b), no que refere aos aspectos relacionais de muitas obras, que necessitam da ação do público, como parte constituinte para que as obras aconteçam. Outra questão que o autor aborda é a que toca no uso de materiais que podem ser considerados heteróclitos, e a apropriação pelos artistas. Segundo o autor a arte contemporânea apresenta questionamentos que não foram respondidos pela arte moderna, no entanto, não os nega nem tenta respondê-los, mas, apresenta novas indagações. Essas indagações nos propõem múltiplos pontos de vista.

O cotidiano é pensado como propõe CERTEAU (1998), como forma de se relacionar com o mundo e a interpretação que se pode fazer das ações que estão envolvidas nesse processo.

Trazer para o convívio da sala de aula artistas que tratam o cotidiano e o mostram em tempos e espaços outros a exemplo de Cao Guimarães e seu *inventários de raivinhas*, pode favorecer o acesso de um outro olhar, sobre ações que nos perseguem e que o artista, através de suas práticas, nos ajuda a evidenciar.

Olhar viajante como propõe CARDOSO (2002), que se encontra aberto, que escava e procura.

Outra possibilidade que julgo relevante em relação à arte contemporânea é a pluralidade, a permeabilidade e as ações que assumem caráter democrático no sentido de não haver censura ao que pode e ao que não pode ser mostrado, ao que pode e ao que não pode ser feito. Não há modelos nem regras. O novo e o velho se emaranham e a história da arte aparece, ao ser revista, com o olhar de hoje. Nessa acepção, há artistas que utilizam os mais diferentes meios para a realização de seus trabalhos. Esses meios podem se misturar, o que torna os limites, quando houver, entre o que é visual, sonoro, ou tátil, muito tênues.

Desse modo a pesquisa parte de um objeto que é ao mesmo tempo sujeito, uma vez que não está afastado de mim e visto de fora, mas, entrelaçado com vida na ocasião em que discute sobre ações que se desenvolvem em sala de aula no momento em que elas acontecem. É do meio (LANCRI, 2002), de meu percurso, que surgiu.

Vejo-me, assim, como sujeito que se faz ao mesmo tempo em que é feito pela pesquisa. Pesquisa enquanto formação (JOSSO, 2004).

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve início com revisão bibliográfica e se desenvolve a partir de proposições que se ampliam desde a 6ª série do ensino fundamental, através do acompanhamento da turma no decorrer desse percurso, até a 8ª série, que é a fase em que se encontram os alunos, no momento. A Escola envolvida é a Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido, em Bagé –RS. Esse público foi escolhido pelo fato de poder acompanhá-lo em períodos distintos de escolarização. Por pensar que, no decorrer do percurso, os alunos poderiam adquirir um contato mais extenso com a arte contemporânea e este proporcionar uma reflexão maior sobre suas ações, em que o cotidiano pode ser redimensionado. Optei pela pesquisa-ação por estar envolvida no processo e crer que esta poderia me dar um amparo que embasasse a pesquisa, como compreensão sobre uma prática (ENGEL, 2000). Ao mesmo tempo em que a forma de relato se vale de narrativas como abordadas por JOSSO (2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de um período de três anos realizo ações que se desenvolvem com a mesma turma de alunos, com algumas variações que decorrem da saída ou ingresso de alunos na Escola. Essas variações não atrapalham, até o momento, o andamento da pesquisa. Uma vez que não se mostram significativas.

Minhas aulas contemplam saídas pelo entorno da Escola e através de uma dessas saídas é que surgiu o interesse pela pesquisa. As saídas, que num primeiro momento, se realizaram com vistas ao deslocamento, se efetivaram como exercício do olhar ao perceber o empenho dos alunos em registrar suas impressões e os resultados apresentados por eles nas discussões em sala de aula.

Desse modo comecei a observar o envolvimento com o trabalho em sala de aula e a entrega na realização das atividades que eram realizadas extraclasse devido ao tempo de 2h/a, ser insuficiente para a efetivação de propostas, que exigiam que fossem realizadas pesquisas, que só o tempo de aula não dava conta.

Assim, o trabalho se desenvolve no corrente ano em que as ações que envolvem o cotidiano são intensificadas e sobre elas proporcionadas reflexões. Estas se dão em produções textuais e imagéticas.

Até o momento, pelo que consegui vislumbrar, há uma modificação na forma de olhar que se reflete nos trabalhos apresentados e nas ponderações que eles disponibilizam.

4. CONCLUSÕES

Penso ser relevante a atuação do professor de arte no momento em que oportuniza aos alunos contato com as produções contemporâneas. Na medida em que estas proporcionam refletir sobre os acontecimentos no momento mesmo em que eles acontecem.

Desse modo, aos meus alunos, é dado a conhecer ações de artistas contemporâneos. Ações que tornam opacas as fronteiras entre arte e vida. Por isso, são ações que causam estranhamento como a manifesta por uma aluna, diante de uma obra de Jeff Wall, *The destroyed room* de 1978. O autor faz uma referência à obra de Delacroix e apresenta uma situação que possibilitou diferentes leituras. A fotografia é um recurso que pode proporcionar envolvimento, sem falar que é um meio disponível, já que a maioria dispõe de uma câmera que carrega consigo. A fotografia, também questionada, enquanto duplicação do real.

Vejo, desse modo, a proximidade do aluno com um recurso, sobre o qual não precisa de destreza manual e a contiguidade da arte contemporânea com o cotidiano.

A pesquisa se encontra em andamento e os resultados permanecem em construção, enquanto as dúvidas se fazem e, em torno a elas, o trabalho prossegue.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**; tradução Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**; tradução Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**; tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005.

CARDOSO, Sérgio. O olhar viajante (do etnólogo). In: NOVAES, Adauto ...[et al]. **O olhar**. São Paulo: companhia das Letras, 2002. P. 347-360.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes do fazer**; tradução Efraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**. Curitiba, nº16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR. Acessado em 30 jun. 2014. Online. Disponível em: http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf

LANCRI, Jean. Colóquio sobre a metodologia da pesquisa em artes plásticas na universidade; tradução Sônia Taborda. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida

(organizadoras). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas.** Ed. da Univ., 2002.